



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas

**Atena**
Editora
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-377-4 DOI 10.22533/at.ed.774190506 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Pensar nas discussões referentes ao ensino linguagem na escola significa criar as possibilidades de reflexão aos sujeitos em uma proposta interacional com as mudanças que ocorrem constantemente na sociedade.

A identidade deste livro caracteriza os trabalhos organizados como necessários ao processo de formação dos indivíduos. Sendo assim, nesta coletânea são apresentados quarenta estudos aos interlocutores atentos com as mudanças literárias, artísticas e sociais.

No primeiro capítulo, os autores compreendem as estratégias de incentivo à leitura de professores de Língua Portuguesa, de vários níveis da educação básica e com diferentes períodos de atuação. O segundo capítulo, por sua vez, discute e analisa o poema *Profundamente*, de Manuel Bandeira e o cotidiano que adquire significação simbólica no poeta. No terceiro capítulo, os autores identificam e estudam as danças e folguedos tradicionais brasileiros a partir da temática gênero.

A autora do quarto capítulo analisa a aprendizagem da escrita em português do sujeito surdo e as implicações na trajetória social. No quinto capítulo, o gênero textual Capa de CD é analisado pelos autores e no sexto capítulo o autor define discursivamente o conceito de gramática histórica, partindo da concepção clássica estabelecida por Ismael Coutinho com as abordagens de outros linguistas.

No sétimo trabalho, os autores discutem e refletem sobre as questões ortográficas no ensino do texto, perpassando por todas as etapas da feitura textual, além disso, analisam algumas produções. No oitavo capítulo, as autoras abordam a importância do professor na alfabetização das crianças de três a nove anos, sendo observada a necessidade do uso da fonética e fonologia no aprendizado do aprendiz. O autor do nono capítulo analisa a interação multilateral no ensino presencial mediado pela tecnologia do gênero discursivo digital videoconferência em aulas de linguagens para o ensino médio.

No décimo capítulo, os autores analisam a linguagem dos alunos em atividades de escrita colaborativa em um blog educacional para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. No décimo primeiro capítulo, as autoras intencionam trazer pontos relevantes da história da educação e da escola como construção social, bem como pretendem lançar alguns olhares sobre a adolescência, etapa delicada na formação do sujeito. No décimo segundo capítulo, as autoras apresentam resultados parciais de uma pesquisa cuja finalidade parte da avaliação de uma unidade didática à luz dos gêneros textuais.

No décimo terceiro capítulo, a autora estabelece um diálogo entre a Análise do Discurso de linha francesa e o ensino de leitura de textos em língua materna. As autoras do décimo quarto capítulo analisam o vínculo intersemiótico de texto multimodal, em uma seção de leitura de um livro didático de Língua Portuguesa, dos anos finais do ensino fundamental. No décimo quinto capítulo, as autoras analisam as repercussões

que as avaliações externas apresentam na rotina da equipe pedagógica.

As autoras do décimo sexto capítulo compreendem o estabelecimento de um diálogo entre as mídias digitais e a formação do leitor. No décimo sétimo capítulo as autoras descrevem e analisam uma unidade didática do livro didático de Língua Estrangeira do Estado do Paraná para o ensino médio. No décimo oitavo capítulo o autor analisa as interações culturais entre cristãos e pagãos a partir do romance histórico *O Último Reino*, de Bernard Cornwell.

No décimo nono capítulo as autoras abordam o significado de nudez a partir de uma visualidade literária. No vigésimo capítulo, os dicionários monolíngues de aprendizes são o foco de análise e investigação. No vigésimo primeiro capítulo, os autores investigam a existência das figuras que desempenham tais papéis na obra *Cem anos de solidão*, de Gabriel Garcia Márquez.

No vigésimo segundo capítulo, os autores transitam entre definir e indefinir o conceito de espaço, ao mesmo tempo, que diferenciam de ambiente. No vigésimo terceiro capítulo são identificadas e analisadas algumas semelhanças e diferenças entre a obra literária *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector. No vigésimo quarto capítulo a autora problematiza as danças de fanfarras, a partir de uma leitura crítico-reflexiva.

No vigésimo quinto capítulo é feita uma breve leitura analítica e interpretativa da narrativa do romance *Leite derramado*, de Chico Buarque. No vigésimo sexto capítulo uma análise de representações visuais é apresentada ao leitor. No vigésimo sétimo capítulo, os autores analisam, nos escritos montellianos, como se manifestam as identidades católica e protestante.

No vigésimo oitavo capítulo é apresentado um estudo sobre as estratégias de polidez linguística no discurso político de candidatos a prefeitos do município de Mocajuba. No vigésimo nono capítulo as autoras comungam de concepções discursivas advindas da Análise do Discurso e dos estudos culturalistas. No trigésimo capítulo, os autores problematizam o uso da internet a partir das habilidades de leitura e escrita.

No trigésimo primeiro capítulo, os autores relatam um projeto de extensão, com a função valorizar a cultura gaúcha, disseminado e promovendo-a entre a comunidade acadêmica. No trigésimo segundo capítulo, as autoras refletem sobre uma proposta de material didático pautada na observação dos usos da língua. No trigésimo terceiro capítulo, as autoras verificam a força das questões culturais, dos mitos, dos coloridos da mata em uma proposta interdisciplinar a partir de uma letra de canção.

No trigésimo quarto capítulo, a autora discute a temática letramento na concepção da aprendizagem semiótica. No trigésimo quinto capítulo a autora apresenta uma estratégia de aprendizagem de comprovado êxito em uma instituição escolar, localizada no município de Três Lagos – MS. No trigésimo sexto capítulo investigam-se as relações existentes entre a psicanálise e literatura, como o inconsciente desvela-se no discurso literário, tendo como *corpus* algumas obras literárias de Clarice Lispector.

No trigésimo sétimo capítulo, os autores discutem a formação da identidade

literária juvenil a partir de uma constituição poética. No trigésimo oitavo capítulo, a autora investiga através de trabalhos publicados como a ANPOLL promove um diálogo multicultural entre Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul. No trigésimo nono capítulo averigua-se o percurso da figuração do estrangeiro em dois romances e, por fim, no quadragésimo capítulo, os autores contribuem reflexivamente com o ensino de gêneros textuais na modalidade escrita nas aulas de língua estrangeira e, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo os autores associam o uso da plataforma Facebook em um processo dialógico destino aos alunos no contexto contemporâneo escolar.

Todos os autores ampliam as reflexões presentes nesta obra e revelam as razões de demonstrarem os conhecimentos aos interlocutores desta coletânea. Assim, esperamos que os leitores encontrem nos variados trabalhos os questionamentos capazes de problematizar outros e novos conhecimentos.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“ELES NÃO GOSTAM DE LER”: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Isabela Giacomini Laila Wilk Santos Lucas Arruda Tacla Theodora Rosskamp Kalbusch Rosana Mara Koerner	
DOI 10.22533/at.ed.7741905061	
CAPÍTULO 2	17
‘PROFUNDAMENTE’ EM MANUEL BANDEIRA: UM OLHAR INTERPRETATIVO	
Vitor Hugo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7741905062	
CAPÍTULO 3	28
“BRINCANDO DE SER MULHER”: UM ESTUDO SOBRE TRAVESTILIDADES NAS DANÇAS E FOLGUEDOS TRADICIONAIS BRASILEIROS	
José Roberto do Nascimento Junior Ana Cecília Vieira Soares	
DOI 10.22533/at.ed.7741905063	
CAPÍTULO 4	36
A APRENDIZAGEM DA ESCRITA E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA DO SUJEITO SURDO	
Miriam Maia de Araújo Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.7741905064	
CAPÍTULO 5	47
A FOTOGRAFIA COMO COMUNICAÇÃO, EXPRESSÃO E ARTE: UMA ANÁLISE DA CAPA DO CD CORAÇÃO DE JOHNNY HOOKER	
Renan da Silva Dalago Altamir Botoso	
DOI 10.22533/at.ed.7741905065	
CAPÍTULO 6	57
A GRAMÁTICA HISTÓRICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Adílio Junior de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7741905066	
CAPÍTULO 7	70
ORTOGRAFIA NO ENSINO DO TEXTO	
Ivan Vale de Sousa Maria Elizete Melo de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7741905067	

CAPÍTULO 8	82
A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 3 A 9 ANOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Letícia Saminez da Silva Jaina Milhomem Rezende Michelle Fonseca Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.7741905068	
CAPÍTULO 9	93
A INTERAÇÃO MULTILATERAL NO ENSINO DE LINGUAGENS MEDIADO PELA TECNOLOGIA DO GÊNERO DISCURSIVO DIGITAL VIDEOCONFERÊNCIA	
Naziozênio Antonio Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.7741905069	
CAPÍTULO 10	108
A LINGUAGEM DOS ALUNOS NA ESCRITA COLABORATIVA EM <i>BLOG</i> EDUCACIONAL PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Jaqueline Silva Santos Naziozênio Antonio Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.77419050610	
CAPÍTULO 11	124
ADOLESCÊNCIA E ESCOLA: ALGUNS OLHARES	
Maria Rute Depoi da Silva Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
DOI 10.22533/at.ed.77419050611	
CAPÍTULO 12	132
ALFABETIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UMA ABORDAGEM PELOS GÊNEROS TEXTUAIS	
Luci Piletti Niedermayer Carmen Teresinha Baumgartner	
DOI 10.22533/at.ed.77419050612	
CAPÍTULO 13	144
ANÁLISE DO DISCURSO E FORMAÇÃO DO LEITOR	
Eliana Alves Greco	
DOI 10.22533/at.ed.77419050613	
CAPÍTULO 14	151
APLICAÇÃO DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL NA ANÁLISE DE UM TEXTO MULTIMODAL	
Jeniffer Streb da Silva Noara Bolzan Martins	
DOI 10.22533/at.ed.77419050614	
CAPÍTULO 15	159
AS AVALIAÇÕES EXTERNAS E SUAS REPERCUSSÕES NA ROTINA DA EQUIPE PEDAGÓGICA	
Letícia Mendonça Lopes Ribeiro Priscila Adriana Silva Sacramento Janaína Arostilde Belmiro	
DOI 10.22533/at.ed.77419050615	

CAPÍTULO 16	172
AS CRIANÇAS DA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUAS RELAÇÕES COM A LEITURA LITERÁRIA	
Francisca Rodrigues Lopes Elizangela Silva de Sousa Moura Liliane Rodrigues de Almeida Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.77419050616	
CAPÍTULO 17	182
AS FÁBULAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES	
Eliana Santiago Gonçalves Edmundo Ana Paula de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.77419050617	
CAPÍTULO 18	199
AS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE VIKINGS E SAXÕES DO OESTE NA OBRA O ÚLTIMO REINO DE BERNARD CORNWELL	
Lucas Luiz Oliveira Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.77419050618	
CAPÍTULO 19	208
ATRAVÉS DE LINHAS E MANCHAS PULSAM AS SENSações: A PINTURA DE LUCIAN FREUD E O DESNUDAMENTO DO SER	
Rochele Maria Borelli Bernadette Maria Panek	
DOI 10.22533/at.ed.77419050619	
CAPÍTULO 20	220
CAPACIDADES E LIMITAÇÕES DOS DICIONÁRIOS DE APRENDIZES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Laura Campos de Borba	
DOI 10.22533/at.ed.77419050620	
CAPÍTULO 21	236
“CEM ANOS DE SOLIDÃO”, DE GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ : A TEORIA DAS PERSONAGENS	
Matheus Luamm Santos Formiga Bispo Milena Menezes Santos	
DOI 10.22533/at.ed.77419050621	
CAPÍTULO 22	245
DA CONSTRUÇÃO À RECONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: O ESPAÇO CONFIDENCIAL EM <i>CABIDELIM</i> , <i>O DOCE MONSTRINHO</i> , DE SYLVIA ORTHOF	
Luciana Petroni Antikeira Chirzóstomo Wagner Corsino Enedino	
DOI 10.22533/at.ed.77419050622	
CAPÍTULO 23	255
DA LITERATURA PARA O CINEMA: A ADAPTAÇÃO DA OBRA A HORA DA ESTRELA	
Ray da Silva Santos Débora Wagner Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.77419050623	

CAPÍTULO 24	270
DANÇAS DE FANFARRAS: UMA LEITURA CRÍTICA	
Erika Kraychete Alves	
DOI 10.22533/at.ed.77419050624	
CAPÍTULO 25	274
DECADÊNCIA E MEMÓRIA EM LEITE DERRAMADO, CHICO BUARQUE	
Dulce Maurilia Ribeiro Borges	
DOI 10.22533/at.ed.77419050625	
CAPÍTULO 26	287
DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES MULTIMODAIS DO MOVIMENTO “PANELAÇO” NO CONTEXTO POLÍTICO DO BRASIL	
Juliana Ferreira Vassolér	
Eni Abadia Batista	
DOI 10.22533/at.ed.77419050626	
CAPÍTULO 27	304
ENTRE A FÉ E OS CONFLITOS: AS FACES DA IDENTIDADE CRISTÃ EM OS DEGRAUS DO PARAÍSO, DE JOSUÉ MONTELLO	
Thiago Victor Araújo dos Santos Nogueira	
Paloma Veras Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.77419050627	
CAPÍTULO 28	317
ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ LINGUÍSTICA NO DISCURSO POLÍTICO DE CANDIDATOS A PREFEITOS DO MUNICÍPIO DE MOCAJUBA-PA	
Elber José Alves Corrêa	
Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.77419050628	
CAPÍTULO 29	328
ÍNDIO SURDO E EDUCAÇÃO BÁSICA EM SUAS (DES)IDENTIFICAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO	
Michelle Sousa Mussato	
Claudete Cameschi de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.77419050629	
CAPÍTULO 30	343
INTERNET, LEITURA E ESCRITA:UM DESAFIO MEDIADO PELO PROFESSOR DE LÍNGUA ADICIONAL	
Daiane Ventorini Pohlmann Michelotti	
Virginia Ponche Barbosa	
Alessandro Carvalho Bica	
DOI 10.22533/at.ed.77419050630	

CAPÍTULO 31	352
INVERNADA ARTÍSTICA CHÃO BATIDO – CULTIVANDO A TRADIÇÃO GAÚCHA: UM PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO EM 2016	
<p>Ana Paula Palharini Daniel Verbes Padilha Deise Pieniz Casagrande Maico Mantovani Tolfo Mylla Keenan Acosta Maiara Bertl</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050631	
CAPÍTULO 32	356
LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDO NA INTERFACE DOS GÊNEROS DIGITAIS E DA MULTIMODALIDADE	
<p>Nágida Maria da Silva Paiva Iara Ferreira de Melo Martins Ana Cláudia Soares Pinto</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050632	
CAPÍTULO 33	369
LETRA DA CANÇÃO: “SAGA DA AMAZÔNIA”: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR	
<p>Márcia Antonia Guedes Molina Valéria Angélica Ribeiro Arauz</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050633	
CAPÍTULO 34	382
LETRAMENTOS E APRENDIZAGEM SEMIÓTICA: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS NA ESCOLA	
<p>Áurea Maria Brandão Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050634	
CAPÍTULO 35	392
LITERATURA E OUTRAS ARTES: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES	
<p>Vitória Regina Xavier da Silva</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050635	
CAPÍTULO 36	406
LITERATURA E PSICANÁLISE: A PRESENÇA DO INCONSCIENTE NA ESCRITA DE CLARICE LISPECTOR	
<p>Ray da Silva Santos Sara Goretti Ferreira Daiane Menezes Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050636	
CAPÍTULO 37	419
LITERATURA JUVENIL E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE EM “ <i>CECÍLIA QUE AMAVA FERNANDO</i> ”: CONHECENDO A SI ATRAVÉS DO OUTRO	
<p>Eliene da Silva Dias Diógenes Buenos Aires Sandra Helena Andrade de Oliveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050637	

CAPÍTULO 38	431
MAPA DE INSTITUIÇÕES LINGUÍSTICO-LITERÁRIAS NA REVISTA DA ANPOLL	
Mariana Argolo Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.77419050638	
CAPÍTULO 39	443
MAPAS DO ENCONTRO ENTRE O PRÓPRIO E O ALHEIO – CARTOGRAFIAS DA ALTERIDADE NA NARRATIVA DE ADRIANA LISBOA E ANA MIRANDA	
Aina de Oliveira Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.77419050639	
CAPÍTULO 40	456
MATERIAIS DE PRODUÇÃO ESCRITA NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – ELE A ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
Carlos Eduardo da Silva	
Cristina Corral Esteve	
DOI 10.22533/at.ed.77419050640	
CAPÍTULO 41	468
AS FACETAS DA CONTEMPORANEIDADE. O DIALOGISMO DIGITAL PARA OS ALUNOS: O FACEBOOK E A POESIA VIRAL	
Regimário Costa Moura	
Ana Cristina dos Santos	
Raquel Araújo Luna	
Rideusa Caroline Correia do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.77419050641	
SOBRE O ORGANIZADOR	476

“CEM ANOS DE SOLIDÃO”, DE GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ : A TEORIA DAS PERSONAGENS

Matheus Luamm Santos Formiga Bispo

Faculdade São Luís de França

Aracaju-Sergipe

Milena Menezes Santos

Faculdade São Luís de França

Aracaju-Sergipe

RESUMO: A partir dos estudos sobre personagem, foi verificada a existência de três tipos de papéis em uma narrativa: protagonista, antagonista e adjuvante. O objetivo deste artigo é investigar a existência das figuras que desempenham tais papéis na obra “Cem anos de solidão” do autor Gabriel Garcia Marquez e caracteriza-lás. Foi introduzido na pesquisa uma breve biografia da vida e obra do autor, como também, o significado e origem do “Realismo Mágico”, corrente literária Latino-Americana.

PALAVRAS-CHAVE: Cem anos de solidão. Enredo. Gabriel Garcia Marquez. Personagens.

ABSTRACT: From the studies on character, it was verified the existence of three types of roles in a narrative: protagonist, antagonist and adjuvant. The aim of this article is to investigate the existence of the figures who play such roles in the work “One hundred years of solitude” by the author Gabriel Garcia Marquez and characterize them. A brief biography of the author’s life and work was introduced, as well

as the meaning and origin of “Magical Realism”, a Latin American literary movement.

KEYWORDS: One hundred years of solitude. Plot. Gabriel Garcia Marquez. Characters.

INTRODUÇÃO

Filho de Luiza Santiago Márquez e Gabriel Eligio García, farmacêutico, Gabriel Garcia Márquez nasceu em março de 1927, no município de Aracataca - Colômbia. Gabo, apelido dado pelos mais íntimos, foi criado pelos avós maternos, pois, seus pais precisaram mudar-se para a cidade de Barranquilla, depois do fracasso da companhia bananeira. A convivência com eles contribuiu para a carreira de escritor de Gabriel. Era ouvindo as histórias que seu avô contava que o autor de “Cem anos de Solidão” adquiriu paixão pelos contos e por sua produção.

Aos vinte anos, Garcia estudou Ciências Políticas e Direito na cidade de Bogotá, por insistência dos seus pais, mas, não concluiu o curso. Iniciou sua carreira como jornalista em 1948, na cidade de Cartagena, no El Univesal. Em 1958, ano em que trabalhou como correspondente internacional na Europa do jornal Espectador, apaixonou-se por Mercedes Barcha, ao retornar para Barranquilla, casaram-se e tiveram dois filhos, fruto do relacionamento.

Em 1961, foi para Nova York trabalhar como correspondente internacional, porém, sua ligação com Fidel Castro e o regime político de Cuba, fizeram com que sofresse represálias pela CIA (Central Intelligence Agency), tendo como consequência sua volta ao México, onde permaneceu até o dia de sua morte, em abril de 2014, por decorrência de um câncer linfático.

Autor de várias obras, entre elas, as mais destacadas pela crítica literária: “La Hojarasca” (1955), “Ninguém escreve ao coronel” (1961), “Amor em tempo de cólera” (1981), “A má hora: o veneno da madrugada” (1962). Gabriel Garcia Márquez adquiriu grande visibilidade como escritor, inclusive internacionalmente, com a obra “Cem anos de solidão”, publicada em 1967, pela qual recebeu o prêmio Nobel de Literatura em 1982. A narrativa tem como base o “Realismo mágico”, que envolve e fascina os leitores.

1 | REALISMO MÁGICO

O “Realismo mágico”, conhecido, também, como “Realismo fantástico” ou “Realismo maravilhoso”, surgiu, historicamente como uma forma de reação aos processos ditatoriais, os quais sofreu a América Latina. Possui origem e características próprias da literatura latino-americana do começo do século XX, com influências dos movimentos de vanguardas surgido na Europa. (MIRANDA, 2011, p. 06)

De acordo com Petrin (2018), no “Realismo fantástico”, também, estão presentes os elementos mágicos, transmitidos “como algo sem explicação” (de forma intuitiva), neles o tempo não é linear, é cíclico e distorcido.

Essas características podem ser observadas na obra “Cem anos de Solidão”, na qual seus acontecimentos irreais são considerados normais pelos personagens, como por exemplo, o desaparecimento de “Remédios, a bela” que flutua e some entre as nuvens e os lençóis de Fernanda; fato que não surpreendeu nenhuma das personagens presentes, deixando apenas a mãe de Renata irritada pela perda material.

Observando tais comportamentos, características e a forma como a narrativa é construída, foi despertado o interesse em analisar o enredo e o papel de algumas das personagens do romance “Cem anos de solidão”.

2 | AS PERSOGENS EM “CEM ANOS DE SOLIDÃO”

A narrativa de Gabriel Garcia Márquez acontece na cidade de Macondo, e conta a história da família Buendía, dividida em sete gerações, a qual tem início com o casamento dos primos José Arcadio Buendía e Úrsula Iguarán. Esta relação é cercada de superstições, devido à existência de parentesco entre o casal, acredita-se que seus filhos nascerão com um rabo de porco, o que não aconteceu até o nascimento do último descendente da estirpe.

Na tentativa de se livrar da perseguição do espírito do seu inimigo, Prudêncio

Aguilar, assassinado por José Arcádio após uma discussão que colocava em dúvida a virilidade deste último, pois, sua esposa continuava virgem após um ano de casamento, por causa da superstição do rabo de porco. O patriarca da família Buendía saiu da cidade onde vivia, acompanhado de alguns amigos e da sua esposa Úrsula, em busca de um novo local onde pudessem residir. Depois de muitas tentativas e peregrinações, José Arcadio tem um sonho e decide permanecer no espaço onde descansavam e fundar o povoado de Macondo.

Comandada por José Arcadio, a cidade foi erguida de forma que todos tivessem os mesmos privilégios, e que permanecesse organizada e tranquila. Nesse ambiente, Úrsula e seu marido construiu a família, constituída por três filhos. O primeiro chamado José Arcádio nasceu durante a peregrinação dos pais em busca do novo lar, o segundo recebeu o nome de Aureliano, seu nascimento foi marcado por acontecimentos surpreendentes, pois nasceu com os olhos abertos e observava as pessoas e os objetos em volta com uma curiosidade assombrosa, quando criança, sua mãe acreditava que ele tinha o poder de prever os acontecimentos – como a panela de caldo que se espatifou no chão - o que a deixava assustada. A terceira e última foi batizada com o nome de Amaranta. Tais apelidos surgem com frequência no decorrer da narrativa, pois são utilizados para batizar os próximos descendentes da família Buendía.

Considerada, pela crítica, uma das obras de maior destaque do autor, o romance “Cem anos de solidão” é reconhecido principalmente por sua estrutura ímpar, começando pelo tempo, o qual é constantemente repetitivo.

Quando Aureliano disse, Pilar Ternera emitiu um riso profundo, o velho riso expansivo que terminava por parecer um arrulho de pombo. Não havia nenhum mistério no coração de um Buendía que fosse impenetrável para ela, porque um século de cartas e de experiência lhe ensinara que a história da família era uma engrenagem de repetições irreparáveis, uma roda giratória que continuaria dando voltas até a eternidade, se não fosse pelo desgaste progressivo e irremediável do eixo. (MÁRQUEZ, 1967, p. 374-375).

Além de possuir algumas características semelhantes à vida do autor na construção, como: a existência da companhia bananeira, o segundo nome – Iguarán - dado a personagem de Úrsula, que é o mesmo da sua avó materna, e o acontecimento da guerra. O romance, também, possui um número diferenciado de protagonistas, comparado a outras narrativas, a sua distribuição ocorre por gerações, pois cada uma possui uma figura em que todos os acontecimentos giram ao redor. Alguns estudiosos acreditam que, a verdadeira personagem de destaque seja a cidade de Macondo.

Segundo Pinna (2006), as personagens são as partes fundamentais da narrativa, elas que provocam as ações nas histórias e ambas não podem existir sozinhas, são complementares. As figuras dependem do conto para existir e este depende das personagens para que as ações sejam concretizadas. Os autores constroem esses seres através dos jogos de palavras, da manipulação de características, da forte descrição, que por vezes chega a antecipar a narrativa em que essas figuras farão parte, portanto, as personagens são constituídas através da linguagem.

A partir da forma que são criadas e o papel que elas executam dentro da narrativa, pode ser atribuído o poder de persuasão sobre seus leitores e em alguns casos, esses últimos, encontrando pontos de semelhanças, constroem laços afetivos com esses seres fictícios. Segundo Brait (2000, p. 09), “não há distanciamento entre texto – leitor...” e a emoção sentida na leitura de um romance é algo concreto e que pode ser lembrado a partir de uma releitura.

No entanto, esses seres de papel não devem ser confundidos com pessoas reais, possíveis de existir fora da narrativa, pois, seus destinos já estão traçados de acordo com a imaginação do autor, mesmo que sejam baseados em pessoas reais. (GANCHO apud PINNA, 2006, p.179).

A personagem é o ser criado pelo autor, somado aos ambientes que circundam, às roupas que veste, ao penteado para ele projetado, às luzes que o iluminam, as cores que se optou em sua caracterização, enfim, todos os signos a serem decifrados pelo apreciador da obra narrativa. (PINNA, 2006, p 178)

A essas figuras, também, podem ser atribuídos comportamento, atitudes, pensamentos, ideias que, dependendo da vontade do seu criador, podem ser usadas como porta-voz de um indivíduo ou um grupo.

O comportamento da personagem procura manter, a partir de sua concepção, a coerência com as premissas que lhe foram conferidas. Uma personagem pode estar representando uma ideia apenas ou várias. Pode ser um ente único - individual - ou o retrato de um grupo de indivíduos com características semelhantes. (PINNA, 2006, p. 176).

Segundo Brait (2000, p. 47), os atores R.Bourneuf e R.Ouellett, produzem a obra “L’univers Du roman no intuito de analisar a relação da personagem com os outros componentes que constroem a narrativa – “lugares, objetos e relações existentes entre cada personagem de um romance”. É através desse estudo que, os autores apontam quatro papéis possivelmente desempenhados pelas personagens, são eles: “elemento decorativo, agente da ação, porta voz do autor, ser fictício com forma própria de existir, sentir e perceber os outros no mundo”. A personagem decorativa não necessariamente é dispensável a narrativa, “ela pode apresentar um traço de cor local ou um número indispensável à apresentação de uma cena em grupo”.

O segundo papel citado – agente da ação- é observado pelos autores como forças opostas que se apresentam em uma obra, e estas são subdivididas em seis categorias, a partir dos estudos de E.Souriau e W.Propp: condutor da ação, esse papel é responsável pelo ato que provoca o desenrolar da narrativa, “pode nascer de um desejo, uma carência ou de uma necessidade”. A ação oponente é responsável pela força contrária ao do condutor da ação, seu papel é atrapalhar desenvolvimento do condutor, o terceiro papel, é o objeto desejado. A trama se desenvolve impulsionada por esse elemento de cobiça. O papel do destinatário se caracteriza por ser quem recebe o objeto desejado, não é obrigatório que seja o condutor da ação. A função de adjuvante é auxiliar, ele motiva as outras forças. A sexta e última categoria é a de árbitro ou juiz, é o que desempenha a função de apaziguar e resolver os conflitos

dentro da narrativa. (BRAIT, 2000, p. 49/50)

O porta-voz da ação, seria o papel desempenhado com o objetivo de transmitir as inúmeras experiências vividas pelo autor da obra. Porém, Brait (2000) baseada nos estudos dos autores R.Bourneuf e R.Ouellett chama atenção para a autonomia do texto:

Entretanto nenhum romance, nenhuma obra de ficção se confunde com uma biografia ou autobiografia. Ela é, quando muito, uma biografia ou uma autobiografia do possível, ganhando por isso total autonomia com relação a seu autor. Por essa razão, ao classificar a personagem como porta-voz do autor, é necessário, segundo observam de forma pertinente os autores de *L'univers Du roman*, ultrapassar a reconstituição anedótica da biografia, a descoberta das fontes literárias ou históricas e a análise superficial das ideias para atingir os níveis de apreensão invisíveis a essa primeira abordagem. (BRAIT, 2000, p. 50-51)

O último papel apresentado por Bourneuf e Ouellett é o “ser fictício como forma de existir”, para que o personagem desempenhe-o, os autores “situam o personagem dentro da especificidade do texto, considerando a sua complexidade e o alcance dos métodos utilizados para apreendê-la”. (BRAIT, 2000, P. 50)

De acordo com outros estudos teóricos, as personagens recebem nomenclaturas diferentes, porém, desempenham funções semelhantes, de acordo com a função que exercem dentro da narrativa, tais atos devem ser desenvolvidos de forma harmônica garantindo assim um início e um fim a trama. Na construção da narrativa, cada figura desempenha um papel com objetivos a serem alcançados e obstáculos a serem vencidos, são de acordo com esses movimentos, praticados pelos personagens, que a caracterização do papel é realizada. Sendo assim, elas podem exercer a função de protagonista - figura que recebe toda a atenção, os fatos acontecem em função dessa personagem em papel de destaque, ela é responsável pela ação primária na narrativa. (PINNA, 2006, p. 182)

Ainda de acordo com o autor supracitado, “é a personagem que recebe a tinta emocional mais viva e mais marcada numa narrativa. Por ser quem centraliza a ação, torna-se uma das personagens mais elaboradas da estória, sendo frequentemente caracterizado com grande riqueza de detalhes”. Essa função ainda agrega a característica de herói, personagem que possui comportamento superior e qualidades que são valorizadas no contexto social, a qual a narrativa está inserida ou anti-herói que, tem suas características semelhantes ou mais inferiores ao de outros personagens, pode ser também, uma caricatura utilizada pelo autor para fazer uma crítica social ou comédia. (PINNA, 2006, p.184/185)

Dentro do romance “Cem anos de solidão” podemos destacar a figura de José Arcádio. O pai da família Buendía, é apresentado como detentor das ações que desenvolve a história da primeira geração, com sua iniciativa de deixar a cidade em que vivia com sua esposa, para ir a busca de um novo local para morar, termina por fundar a cidade de Macondo, na qual passa a ser um líder para os outros indivíduos que o acompanharam. “No princípio, José Arcadio Buendía era uma espécie de patriarca

juvenil, que dava instruções para o plantio e conselhos para a criação de filhos e animais, e colaborava com todos, mesmo no trabalho físico para o bom andamento da comunidade...” (MÁRQUEZ, p. 14)

Todavia, com a chegada do cigano Melquiades e sua trupe, José Arcadio adquire certo fascínio pelas novidades do cigano e pela possibilidade ligar Macondo ao resto do mundo. Tal deslumbre, torna o líder consciente em um homem obsecado que, abandonou suas responsabilidades como fundador da comunidade e como patriarca da família Buendía.

Aquele espírito de iniciativa social desapareceu em pouco tempo, arrastado pela febre dos ímas, pelos cálculos astronômicos, sonhos de transmutação e ânsias de conhecer as maravilhas do mundo. De empreendedor e limpo, José Arcadio Buendía se converteu num homem de ar vadio, descuidado no vestir, com uma barba selvagem a que Ursula conseguia dar formas a duras penas, com uma faca de cozinha. Não faltou quem considerasse vítima de algum estranho sortilégio...” (MÁRQUEZ, 1967, p. 15)

Por fim, Arcadio morreu sentado próximo ao castanheiro onde ficou amarrado e abandonado por causa da loucura.

Ainda, de acordo com as classificações das personagens, elas, também, podem exercer o papel de antagonistas, isso quando apresentam comportamento contrário ao do protagonista, mas, não necessariamente seria o vilão da narrativa ou aquele que impede constantemente o desenvolvimento da figura de destaque. Essa ação antagônica, pode estar empregada, também, em elementos da natureza ou espaços desfavoráveis para o protagonista, ou seja, não é obrigatório ser representado por um personagem, mas sim, atrapalhar a vontade deste. (PINNA, 2006, p 186-187).

Assim, é apresentada a personagem Úrsula Iguarán, que retrata uma mãe de família. Casada com José Arcadio, Iguarán é mãe de três filhos e faz tudo para manter a família estruturada tanto no campo financeiro como no afetivo. Com a chegada dos ciganos e suas invenções, o marido de Úrsula se torna um homem sonhado e desinteressado pela família, o que a leva a tomar as rédeas da casa e ser a provedora da família.

A matriarca inicia uma produção de animais de caramelos, os quais vendem para tirar o sustento da família. Com o decorrer da narrativa, a produção de doces cresce e passa a existir, também, a produção de pães. Não sendo apenas isso, a mãe de Amaranta, mostra-se uma grande mulher de negócios e transforma sua casa em uma grande pensão, onde serve refeições para os viajantes e os funcionários da companhia bananeira. Tudo isso ocorre enquanto José Arcadio está distraído com as novas invenções de Melquíades e com os devaneios de desenvolvimento da cidade de Macondo.

A figura de Úrsula exerce a função de antagonista ou oponente,... “personagem que se opõe ao protagonista, seja por sua ação que atrapalha, seja por suas características, diametralmente opostas às do protagonista” (GANCHO apud PINNA, 2006, p. 186). Em determinados momentos sua figura impede, o protagonista da primeira geração,

de se deslocar. Manipula as outras mulheres do povoado, para impedir que sua família deixe Macondo e impõe sua decisão ao marido que, por sua vez, não vê outra possibilidade a não ser ceder. Úrsula comportasse de forma contrária aos delírios de avanços do companheiro que, abandona a família enquanto sua esposa torna-se a cada dia, mais dedicada. Essa personagem, como a figura de Arcadio, também, é denominada “redonda”, “são aquelas definidas por sua complexidade, apresentando várias qualidades ou tendências, surpreendendo convincentemente o leitor. São dinâmicas, são multifacetadas, constituindo imagens totais”. (BRAIT, 2002, p.41).

Outro papel exercido pelas personagens recebe o nome de adjuvante, coadjuvante ou papel secundário. Esses seres representam ações de menos importância na narrativa, mas, não necessariamente dispensáveis. Elas ajudam a compor o papel do protagonista ou antagonista, normalmente aparecem nas tramas desempenhando o papel de auxiliares, confidentes, empregado fiel e solidário. Suas aparições são raras e em alguns momentos passam despercebidos pelo leitor. (PINNA, 2006, p.188).

A figura de Visitación apresenta essas características, pois, suas aparições são limitadas e sem autonomia. Sempre estão atreladas à figura de Úrsula, por ser assistente dessa última, tanto nas atividades da padaria e da pensão como, também, nos cuidados com as crianças da família Buendía, dessa forma ajuda a compor as ações da matriarca.

O autor, por sua vez, utiliza poucas linhas para descrevê-la, as informações fornecidas sobre a personagem são escassas, as quais não levam o leitor a criar uma imagem detalhada como as demais, não possui profundidade psicológica, podendo reconhecê-la, também, como personagem plana, caracterizada pelo autor E.M. Foster como “sem profundidade psicológica, tipificada”. (BRAIT, 2000, p.40)

Considerada por Pinna (2006), uma das partes mais importante na composição de uma história, o ser fictício é um dos elementos que compõe uma obra. Encontramos na estruturação de uma narrativa o tempo, o espaço e o enredo. Segundo Antônio Candido; Rosenfeld; Prado (1968) é impossível imaginar este último elemento citado, sem uni-lo ao elemento personagem.

3 | OS PERSONAGENS NO JOGO DO ENREDO EM “CEM ANOS DE SOLIDÃO”

Segundo Mesquita (1994, p. 7), o enredo é “a apresentação/representação de situações, de personagens nelas envolvidos e as sucessivas transformações que vão ocorrendo entre elas, criando-se novas situações, até chegar à final – o desfecho do enredo”. Em “Cem anos de solidão”, a trama das gerações da família Buendía é o palco das narrativas e do desenvolver da mesma.

“Constituir um enredo é começar um jogo. O narrador é um jogador, e forma, com o leitor e o próprio texto, o que se pode chamar uma comunidade lúdica.” (MESQUITA, 1994, p. 8), assim, Márquez constrói uma narrativa que consegue brincar com o leitor, a partir de traços estilísticos e característicos, tornando uma leitura prazerosa e

brincante.

Etimologicamente, a palavra “mito” vem do grego *mythos* que significa “intriga ou desenvolvimento factual de uma história”, assim, mantém uma relação muito forte com a narrativa, tornando-o numa narrativa mítica. Nessa relação dialógica, cada acontecimento possui uma significação e se articula logicamente com os demais. Aqui o leitor acompanhará as vicissitudes da numerosa descendência da família Buendía ao longo de várias gerações. Todos em luta contra uma realidade truculenta, excessiva, sempre à beira da destruição total.

Em “Cem anos de solidão”, o enredo é estruturado pelo princípio lógico da casualidade e pela lógica temporal, dentro das leis da verossimilhança.

A arte em geral, e portando a literatura, cria realidades possíveis, gera significações possíveis e torna, muitas vezes, profética. O realismo mágico, o universo fantástico, as utopias e as antiutopias, a *Science fiction* são exemplos mais flagrantes das possibilidades extremas da relação ficção/realidade. (MESQUITA, 1994, p. 15).

Um comboio carregado de cadáveres. Uma população inteira que perde a memória. Mulheres que se trancam por décadas numa casa escura. Homens que arrastam atrás de si um cortejo de borboletas amarelas, é a síntese do universo mítico narrado na obra analisada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Brait (2002), construir uma personagem seria como realizar uma magia. Porém, no lugar das porções de magia os autores utilizam da linguagem e dos artifícios que possuem para construir suas figuras e manipular os acontecimentos dentro da obra, para criar ou simular uma realidade.

De acordo com Maga, responsável pelo prefácio, a sensação de realidade existente na obra, dar-se pelo fato do autor ter usado alguns personagens para expressar experiências vividas na infância, como quando o avô de Gabriel Garcia apresentou-lhe o gelo assim como José Arcádio faz com o filho Aureliano.

Nesse jogo, no qual, misturam-se acontecimentos comuns, reais e mágicos é que, o autor Gabriel Garcia Marquez constrói a obra “Cem anos de Solidão”, manipulando suas figuras de ação, caracterizando-as e dando-lhes sentimento, pensamentos e ações, tornando cada personagem única para o leitor.

REFERÊNCIAS

BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo: Ática, 2000.

CANDIDO, Antônio. ROSENFELD, Anatol. PRADO, Decio de Almeida. **A Personagem de Ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1968. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=A+Personagem+de+Fic%C3%A7%C3%A3o.&rlz=1C1CHBD_sonagem+de+Fic%C3%A7%C3%A3o.&aqs=chrome..69i57j0l5.436j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 22 fev. 2018.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Gabriel Garcia Marquéz**. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/gabriel_marquez/>. Acesso em: 17 mar. 2018.

MIRANDA, Fernando Alburquerque. **Aspectos do mágico e do maravilhoso no conto “A espingarda do rei da Síria”, de José J. Veiga**. Anais do Simpósio Internacional Literatura, Crítica, Cultura V: Literatura e Política, realizado entre 24 e 26 de maio de 2011 pelo PPG Letras: Estudos Literários, na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/darandina/files/2011/08/Aspectos-do-m%C3%A1gico-e-do-maravilhoso-no-conto-A-espingarda-do-rei-da-S%C3%ADria.pdf>>. Acesso em 03 jun. 2018.

MÁRQUEZ, Gabriel Garcia Márquez. **Cem anos de Solidão**. Rio de Janeiro: Record, 1967.

PETRIN, Natália. **Realismo Mágico**. Disponível em: <<https://www.estudopratico.com.br/realismo-magico/>>. Acesso em: 17 mar. 2018.

PINNA, Daniel de Souza. **Animadas Personagens brasileiras**: a linguagem visual das personagens do cinema de animação contemporâneo brasileiro. Dissertação de Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Design do Departamento de Artes e Design do Centro de Teologia e Ciências Humanas. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2006. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.pucRio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=9582@1>. Acesso em: 24 de mar. 2018.

SANTANA, Ana Lucia. **Gabriel Garcia Marquéz**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/biografias/gabriel-garcia-marquez/>>. Acesso em: 17 mar. 2018.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-377-4

